

# POVO ALGARVIO

SEMÁRIO REGIONALISTA

(AVENÇA)

Não se devolvem originais quer sejam ou não publicados

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETARIO

ASSINATURAS  
Séte de 10 números — No concelho de Tavira . 8\$00  
— Para outras localidades . 9\$90

Redacção e Administração  
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telef. 127

MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Composição e Impressão  
Tipografia «POVO ALGARVIO» - Telef. 266 — Tavira

## O Pretendente que não tinha pretensões

**S**E o mestre pergunta ao aluno quais eram as pessoas consideradas em condições de subir ao trono, depois da morte de D. Fernando, o aluno olha para o mestre como boi para palácio, embatucado e dissolve-se na classe.

Mas se, conforme o ritual, o mestre inquiriu quais eram os pretendentes à coroa, dado o falecimento de D. Fernando, logo o mesmo menino, muito explicito, e loquaz como papagaio, responde com ar solerte: O rei de Castela, por parte de sua mulher D. Beatriz, os filhos de D. Pedro e D. Inês, D. Pedro e D. Dinis, e D. João, Mestre de Avis.

O professor, com os ouvidos lixados por tanta rima em «is» (só faltou a filha do juiz que está presa pelo nariz), pergunta à sua consciência se deverá cortar tamanha calúnia ou há-de preferir comungar na santíssima mentira do compêndio aprovado por lei.

E o mestre-escola põe a si mesmo o dilema, não pelas suas largas sabenças — coitado! ele sabe pouco mais que os seus pequenos — mas porque foi curioso e meteu o nariz em livros velhos, daqueles que as famílias esquecem pelos sótãos e as traças e os curiosos aproveitam.

Aí viu que o Mestre de Avis nunca foi pretendente ao trono, que as probabilidades dos filhos de D. Inês foram sem-

Continua na 2.ª página

## «VERSOS»

de ISIDORO PIRES

CONFORME já informamos os nossos leitores, entrou no prelo a obra literária de Isidoro Pires, a qual será ilustrada com um prefácio do Dr. Júlio Dantas, eminente figura das nossas letras contemporâneas.

O livro compõe-se de três partes: «Quadras» e «Ecos do Coração», livros já publicados e «Esparsos», colectânea de poesias inéditas do saudoso poeta taviense. Conforme já informamos os nossos leitores, a obra que é editada pelo nosso jornal, será limitada no número de inscrições que forem recebidas.

Nesta data já contamos com algumas centenas de nomes que evitamos dar à estampa por absoluta falta de espaço.

Pela afluência de pedidos recebidos, quase todos de assinantes do «Povo Algarvio» e, para evitar mais troca de correspondência, resolveu a Administração deste jornal logo que o livro esteja concluído, enviá-lo à cobrança a todos os seus leitores pois, conforme já informamos, só os exemplares sobejantes serão expostos nas livrarias.

A quantos nos quiserem honrar com os seus pedidos de aquisição desde já apresentamos os nossos mais expressivos agradecimentos.

## A Câmara de Tavira

informa:

ENCONTRANDO-SE entre nós o sr. Arquitecto José Cortês, vogal efectivo da Academia das Belas Artes, a fim de fazer o inventário artístico de Tavira e depois do teste do Algarve, solicita-se a todos os Municípios a melhor boa vontade no sentido de lhes serem facultadas para exame e fotografia (se for caso disso) todas as peças de interesse artístico, mesmo particulares.

DESLOCA-SE a este concelho uma unidade do I.A.N.T. a fim de proceder ao Radio-rastreio, nos seguintes dias e horas:  
Livramento, 30 de Maio; Luz de Tavira, 31; Santo Estêvão, 2 de Junho; Santa Luzia, 3 e 5; Conceição, 12; Cabanas, 13; Santa Catarina, 14 e 15; Cachopo, 17 e 19, todas das 14 às 20 horas. Tavira, dias 6, 7, 8 e 9, das 10 às 13 e das 21 às 23 horas.

QUE o produto do pedatório realizado neste Concelho para a Cruz Vermelha Portuguesa destinado às vítimas do terrorismo em Angola, foi de Esc. 11.956\$80, verba que já foi entregue à Cruz Vermelha.

## Grupo Cultural de Tavira

A conferência, no passado dia 8, do sr. Dr. José Neves sobre o tema: «O Pensamento Filosófico Grego — Traços fundamentais da sua evolução»

**S**E já era grande a expectativa, maior foi a satisfação dos que foram ouvir este erudito conferencista. A sua lição foi na verdade magistral. Bem ficou demonstrado que o sr. Dr. José Neves não desmerece o qualificativo de didacta de grande mérito, com o raro dom de prender enbevecidamente a atenção até da nossa gente moça, que prima pela irrequietude e irreverência, que é a população escolar dos Liceus, em cada um dos seus alunos criando um amigo.

Lição de uma clareza invulgar, entremeada aqui e além por passagens de um lirismo encantador que muito aligeiraram o assunto que por sua natureza podia apresentar-se pesado e que assim se tornou compreensível mesmo aos que, de outro modo, não estariam à altura de apreenderem o alto valor de tão erudito trabalho.

Sentimos, e assim o dissemos, que o sr. Dr. Neves andou entretido a colher no vasto jardim de dez mil anos do fulgurante pensamento grego as mais garridas flores e os seus mais perfumados e saborosos frutos para, em fartas braçadas, os ofertar aos seus ouvintes que, perante as suas apreensões de já se estar a alongar demasiado, não só não se can-

Continua na 3.ª página

## Número Comemorativo

do 27.º aniversário do «Povo Algarvio»

Por motivo de ordem técnica e alheios à nossa vontade, o número comemorativo do 27.º aniversário do «Povo Algarvio» só poderá ser publicado no próximo dia 11 de Junho, data da tomada da cidade de Tavira aos moinhos, antigo feriado concelhio.

Sairá, portanto, nesse dia festivo para o concelho, esse número especial dedicado ao Algarve. Desta alteração, a que fomos forçados e de que não resultarão quaisquer prejuízos para os nossos leitores e anunciantes, pedimos desculpa.

Continua na 2.ª página

## O Monumento

ao Poeta Isidoro Pires

será inaugurado no dia 23 de Julho, data do 3.º aniversário da sua morte

No passado dia 16 do corrente, reuniu com o sr. Presidente da Câmara Municipal de Tavira, a Comissão do Monumento ao Poeta Isidoro Pires, tendo deliberado inaugurar o busto do Poeta, na tarde de 23 de Julho, data do 3.º aniversário da sua morte.

Nesse mesmo dia serão inauguradas as placas que darão nome à rua onde faleceu, celebrando-se na manhã uma missa de sufrágio por sua alma, na Igreja de Santa Maria do Castelo.

Deliberou também a Comissão que se elevasse o pedestal do monumento, em virtude de ter ficado muito baixo em relação ao local.

Na devida altura publicaremos o programa e horas das respectivas solenidades.

Este número foi visado pela Delegação de Censura

## O perigo não está só em Angola

**E**STA onda de terrorismo que maus instintos espalharam pela nossa província de Angola, a soldo de potências estrangeiras, tem merecido a mais viva repulsa dos bons portugueses que estão prontos a dar a própria vida em holocausto da Pátria.

Todavia, como entre os portugueses alguns traidores houve, nesta hora grave em que a Pátria periga é triste ouvir-se certos comentários e opiniões que nos confrangem que fazem estremecer toda a nossa sensibilidade.

Neste momento em que se sacrificam vidas em Angola há que haver calma e meditar nas graves e eloquentes palavras do Chefe do Governo.

A autoridade neste período de agitação tem de ser mais forte do que nunca para evitar desmandos, entusiasmos gerados por mal intencionados que se aproveitam do momento.

Continua na 3.ª página

## Carta aberta

a Ricardo Gaspar

**A**O olhar para esta cidade ferida — a mais florescente, a mais jovem de Angola — ao olhar para essas povoações todas que correm ao longo das estradas e que se chamam Songo, Bembe, Puri, 31, Damba — sei lá! — eu não posso deixar de pensar em si: em si que é justificadamente o homem do Congo, que insuflou nas suas gentes o plasma vivificante do seu optimismo, que os aconselhou sempre baseado em patriotismo e no amor pela gleba, que os traçou com carinho, e auxiliou aqueles que de si se aproximavam, não com tretas e evasivas, mas com metal sonante que quanto mais alimentava as aspirações alheias, mais enfraqueciam o seu cofre forte. Quantos horizontes o senhor edificou para o seu semelhante, quantos berços e quantos lares o senhor soube manter com o seu sorriso bondoso e gaiato — quantas ilusões o senhor acalentou, sem se importar se os seus ombros iam pouco a pouco enfraquecendo ao

por Sousa e Costa

Continua na 2.ª página

## Pela Imprensa

«Badaladas»

Completo 13 anos de existência este nosso prezado colega, acérrimo defensor dos interesses de Torres Novas e de toda aquela importante região.

«Badaladas» tem desempenhado um importante papel cultural, assistencial e turístico do concelho, e, por tal motivo, endereçamos ao seu ilustre Director, o nosso prezado amigo Rev. Joaquim Maria de Sousa, as nossas mais cordiais saudações, com votos de muitas prosperidades para o seu jornal.

## RECORDANDO...

### NAQUELAS

tardes calmas de Agosto, o passeio em pequenas embarcações ao sabor da enchente, era entre tudo o que mais nos agradava.

Depois de lá ir a ponte ferroviária, começava a invadir-nos uma agradável sensação, e quanto

mais nos aproximávamos dos verdejantes canaviais, mais ela nos tomava. Já lá nos esperavam os velhos Moinhos da Rocha, testemunhas de tantos segredos, alegrias e protóstos amorosos. Eram belos os passeios fluviais a Assêc!

À medida que o sol nos ia deixando, maior era a frescura que o pacífico Séqua nos oferecia. Nele se reflectia o infundável canavial que o orlava. Vnham então os momentos de gozarmos os encantos e belezas que a mãe Natureza nos dá.

De uma margem, surgiam melodias improvisadas e cheias de encanto, de compositores que andavam de um arbusto

Continua na 2.ª página



Moinhos da Rocha — Um lindo aspecto do Pego do Inferno

## Banda de Tavira

Sob a regência de Sebastião Leiria, realiza esta Banda um concerto hoje, dia 21, das 18 às 20 horas, com o seguinte programa:

### I PARTE

- Curro Alamares - P. D. . . . . Iruretagoyena
- Egmont - Sinfonia . . . . . Beethoven
- Cleopatra - Divertimento . . . . . Montagne
- Pear Gynt - Suite N.º 1 . . . . . Grieg

### II PARTE

- Les Patineurs - Valsas . . . . . Waldteufel
- Pepita Greus - P. D. . . . . Chovi



Política Nacional — Cerimónia da transmissão de poderes no Ministério da Educação Nacional

22 MAIO 1961

# Carta aberta a Ricardo Gaspar Recordando

Continuação da 1.ª página

enorme peso da carga. O senhor formou esta pequena humanidade, o senhor a amava como pai e a gente do Congo — eu bem o sei! — o tem amado como se seus filhos fossem. Que triste, a situação deste seu Congo! É que o senhor e eu, nós todos que tudo quanto temos ou tudo quanto aspiramos aqui se encontra enterrado, nós que somos os verdadeiros idealistas e perante a reconquista seríamos os pioneiros do futuro, estamos desmoralizados, enfraquecidos por esta espera de longas horas, em que um inimigo mortal nos olha escondido na mata e apoiado numa imensa linha de terrorismo, sem que a resposta a essa tremenda baragem de sangue que aqui já se verteu, venha consoladora, pronta viril, como todos nos esperavamos, para nos dar forças, para nos animar; e mais: para honrar a nossa história de que tanto se fala quando não é tão necessário como agora. Mas para que essas forças nos venham, para que os nossos corações doloridos perante as imagens terríficas demulheres e crianças estropiadas, voltem a palpitar no caminho de uma recuperação que se nos impõe sob todos os pontos de vista, é preciso que sintamos o pulso forte de um governo forte, que responda à luta com luta, à ameaça com ameaça e não se importe com os estrangeirismos perniciosos para se preocupar apenas com a Pátria: se assim não se fizer, todos nós teremos que viver em constante pesadelo, com as consciências enegrecidas e torturadas por essas dezenas de cadáveres que nos olharão da profundidade do Desconhecido e nos acusarão da mais cruel profanação. A vida, ninguém lhes devolverá, nem esses minutos de horroroso sofrimento que precedeu o seu fim: mas que não tenham morrido em vão e que saibamos honrá-los, a eles que nem funerais dignos tiveram! — e impedir que por inépcia, outros sacrifícios venham a dar-se.

Para dominar, para vencer esta hora grave das nossas vidas, não precisamos de mudar de governo, nem de sistema político: é até — estou farto de o dizer — perigosa qualquer convulsão que venha empobrecer, enfraquecer essa unidade nacional que nos pediram sem necessidade, porque unidos, profundamente unidos estamos nós há muito: apenas é necessário substituir os homens que não prestam, que não servem à nossa causa de Portugal em África. É é muito mais digno substituir um funcionário, um governante, do que mantê-lo sacrificando a Nação. Para prestígio da Pátria, teremos que ser realistas e não conformistas.

Bandidos mascarados por um falso ideal, vindos nem sei de onde, exigiram aos homens, mulheres e crianças do Congo Português o pesado tributo de sangue exigiram-nos a heróicidade, o sacrifício, o pranto. Vamos nós agora, os que viram morrer os seus entes queridos, os amigos, os que choraram, os que sentem ainda na carne os arrepios das dores alheias, — vamos nós! — olhos nos olhos, dizer aqueles que na Metrópole têm amontoado fortunas sob a sombra acolhedora de Angola e das suas imensas possibilidades, para que nos devolvam um pouco do que aqui ganharam e ponham ao serviço da Pátria, alguns dos milhões que avaramente guardam em prejuízo da Nação.

Nós não podemos manter essa expectativa de sacrifício sem fim: os militares que aqui estão para conosco defender o solo pátrio que nos foge se

nós mesmos o não defendemos os seus oficiais e sargentos, os cabos e os mais infimos soldados, estão esgotados. Brilha nos olhos deles a fé, a decisão mas também a febre que lhes corrói as entranhas: um oficial que foi em socorro do Zalala e que aguentou a pé firme um perigo constante, à sua volta, caiu esgotado num burro de campanha, com olhos vítreos, os lábios estoirados. No Quitexe, um tenente e os seus homens dominam há noites e noites dias e dias, uma situação longe de estar solucionada — e a população responde que se lhe querem tirar o oficial, os sargentos e cabos, e as praças para Serem Rendidos, abandonam a localidade. Um oficial, médico completamente só, teve que ocorrer na Nova Caipemba a todo o horror dos vivos e dos mortos. E a pequena guarnição que um alferes naquela terra comanda, se for atacada está a mais de oito horas de comunicações por terra — se as estradas não estiverem cortadas. A milícia e os paisanos de Uíge, do Songo e do Negage Puri, 31 de Janeiro, Damba São Salvador, Bembe Caipemba — todos! — estão esgotados perante uma vigilância constante e que não abandonam.

Fizeram-se pontes aéreas para os belgas serem evacuados do seu Congo: que faça uma ponte aérea para trazer da Metrópole para o Congo Português, tropas para que conosco, dentes cerrados, punhos cerrados, reocupemos, o que perdemos.

É o que nós queremos, senhor Gaspar. Queremos que os comerciantes e agricultores que estão conosco aqui a pé firme e pagam pesadas contribuições — quantas foram aumentadas! — sejam devidamente defendidos: queremos que os funcionários possam ir para suas repartições em paz, mas não o podem fazer enquanto as suas patrulhas forem absolutamente necessárias numa milícia esgotada. Pagamos para que nos dirijam; pagamos para que nos defendam; pagamos para que o solo da Pátria não esteja em poder de rebeldes sejam de onde for, venham de onde vierem! Queremos, impomos medidas urgentes, inteligentes e definitivas. Se é preciso que se faça um povoamento em grande, enchendo de europeus a terra angolana, vamos mobilizar barcos e aviões: ninguém para as Venezuélas, nem para as Argentinas nem Brasil: tudo para Angola: Angola é o horizonte dos portugueses de cá e da Metrópole; vamos pois fazer o que a África do Sul fez. Não faltam condições de vida se nos enviarem técnicos governantes braços e corações e não oportunistas que nos vêm depauperar as finanças e a paciência.

E se tudo isto não se fizer, senhor Gaspar, o nosso esforço aqui é em vão e então, não mais nos sentiremos homens (ineficientes) a defender a gleba, mas palhaços armados à espera que corram conosco — como se fôssemos intrusos na nossa própria casa.

Queremos medidas — repito! Não as enxergamos e passamos já vários dias depois de se ter espalhado o terror no Congo e que os maus portugueses, com perversos e suspeitos, apodam cobardemente, comodamente, de (calma absoluta). Onde estão os economistas, sejam eles Secretários de Estado Chefes de Serviços ou Directores de Repartições que venham aqui moralizar-nos e estudar junto a nós todos os problemas que nos tolhem a vida futura e, em lugar dum sorriso paternal e superior ditado do palanque, nos perguntem (senhores, que vamos fazer?) Onde, uma atitude viril

Continuação da 1.ª página

para outro, como que a procurarem inspiração. Da outra, eram os trínados dos bandolins que, interpretavam as inesquecíveis valsas do saudoso maestro Aureliano. Que saudades daquelas tardes!

Sol posto de todo, tornam, no á vontade da vazante, as pequenas embarcações. Se a ida nos tinha sido plenamente agradável, o regresso não nos era menos, pois, além das noites aprazíveis, tínhamos ainda por companhia, do maravilhoso luar de Agosto.

Como nos deleitávamos então, em transmitir a nossa alegria por intermédio dos bandolins, das violas e das guitarras! E assim a música espalhava-se nessas noites de Agosto, pelo nosso velho Gilão.

Areladas umas às outras, as lanchas que nos conduziam, vinham parar em frente do jardim público. Aí então a serenata começava com mais entusiasmo, pois alguns criticamente estavam encostados ao gradeamento. Era preciso pois, executar essas lindas valsas com sentimento. Após a execução de vários números de música, davamos então como terminado o passeio daquele dia.

E agora podemos dizer: — A Primavera vai e volta sempre, mas a mocidade já não volta mais.

Dedico esta pequena crónica à minha terra — Tavira.

Raul dos Santos Piloto

a colocar nos meus devidos lugares as dificuldades, tentando para elas uma solução adequada? Onde, os dirigentes sindicais a estudar, a vir ver no gróprio local, o que por aí vai de doloroso, com dezenas de chefes de família sem modo de vida, já desempregados, com firmas a encerrar as suas portas, com fazendas onde não será fácil voltar nos próximos tempos. Não. Quem vem cá — se vem — é por curtas horas, como se Uíge tivesse fogo e queimasse os pés...

Bolas, senhor Gaspar! Nós aqui no jornal e os senhores na Associação dos Agricultores, nunca deixamos de dizer a verdade. O senhor me disse muitas vezes: — temos sede de medidas urgentes, necessidade absoluta de uma descentralização salutar, pondo à frente dos nossos destinos aqueles que conhecem em profundidade os problemas de Angola e não os que vêm de longe, e quantas vezes até, (com o mais completo desconhecimento geográfico do imenso território. É é tudo quanto pedimos. Não deixemos que os barriguistas, aqueles de que escondem do Governo, a nossa verdadeira situação, aqueles que atraíam este e todos os Governos, que possamos ter, porque os interesses próprios são soprados de ouvido para ouvido, para depois de servidos cantarem a «Portuguesa» a plenos pulmões, — que eles impossibilitem os responsáveis de saber a verdade, tal como ela se apresenta, escura como breu.

O senhor deixe-se estar aí em baixo, em Luanda, senhor Gaspar. Deixe-se estar e lute por nós, pelo seu Congo, com aquela energia que todos conhecemos.

Diga nos gabinetes, nas esplanadas, nos escritórios e na rua que aqui no seu Congo se esta dando uma lição. Diga-lhes até que a nossa unidade aqui é tão grande perante o perigo e que este é tão grande que exigimos que nos escutem desta vez. Dissemos, um dia que não vai longe, para nos valerem com medidas antes que fosse tarde. Não nos valerem, nem estão valendo. A culpa deste crime não é nosso.

O Congo todo está consigo!

# O Pretendente que não tinha pretensões

Continuação da 1.ª página

pre fracas e os dois antagonistas foram Portugal e o Rei de Castela, que a torto e a direito clamava «su derecho».

D. Pedro, o Justiceiro, castigando os senhores que oprimiam o povo, tinha outorgado ao terceiro estado uma consciência de classe que se poderá com propriedade qualificar de precoce, dada a ética teocrática da política de então.

Essa consciência de classe, junta à experiência do sacrifício, aglutinava a arraia miuda em torno dum pequeno grupo de homens de consciência, dispostos a imolar-se pelos interesses da Nação.

O marido de D. Beatriz apagara-se à letra da escritura de Salvaterra que, por paradoxo, parecia destinada a não salvar mas a perder a nossa Terra.

D. Leonor, Regente, mandou aclamar a filha. No entanto, os arautos foram recambiados para o paço à força de boas pedradas.

O partido do povo, com alguns fidalgos à frente, gritava: — Arreal, arreal, cujo for o Regno levallo-a!

Depois de vários acontecimentos pareceu a Álvaro Pais que bom seria eliminar o Anedeiro e teve por conveniente que fosse o irmão de D. Leonor o encarregado de tão feio serviço.

D. João Afonso excusou-se muito justificadamente e indicou para o caso o Mestre de Avis, por ser irmão d'el-rei.

O Mestre, que fazia parte do grupo dos defensores da Independência e era particularmente estimado pelo povo, conformou-se com o encargo e quando julgou mais oportuno, com os seus partidários, foi ao paço matar o Conde João Fernandes, mas, se dermos crédito a Fernão Lopes — e quem não há-de dá-lo? — com um cutello comprado enviou-lhe um golpe à cabeça e foi Rui Pereira quem o matou com um estoque.

Dai, o Mestre colocou-se, pelas circunstâncias, na primeira linha dos serviços de defesa e acabou por ser aclamado Defensor e Regedor do Reino, título que tomou muito à sua consciência e se esforçou por merecer, alegre de salvar o bom povo das garras de Castela e de se lhe deparar ocasião de praticar aquelas façanhas que andavam na sua alma, através dos romances de Cavalaria.

A sua boa toledana, quanta vez lhe não pareceria a própria Excalibur e quando, nos intervalos da peleja se reunia com os companheiros de armas, qualquer mesa de levantar à parede lhe pareceria a Távola Redonda onde ele próprio ocupava o afamado lugar perigoso.

Se o cerco de Lisboa foi levantado, graças à peste que se fez nossa aliada, não houve escaramuça que não ficasse a dever a D. João o melhor do seu sucesso. Ele próprio organizou o povo na defesa contra o castelhano, sem se importar que a coroa fosse para si ou estivesse destinada a brilhar na cabeça do seu homónimo, filho de D. Inês, que o Rei de Castela muito cautamente aprisionara.

Só em Outubro de 1383, reunidos os Portugueses em conselho, foi pedido ao Mestre que aceitasse o trono, pela dedicação que sempre mostrara ao povo e ao Reino.

Creemos, por isso, que, aceite a coroa nestas circunstâncias, não houve candidatura mas condescendência de fidalgo e portanto, acreditar que alguém se bateu pela causa de D. João I, seria em primeiro lugar caluniar o Defensor do Povo e do Reino, e em segundo fazer como o menino que nomeia en-

tre os famosos «pretendentes ao trono», a que o honrado cronista apenas chamava herdeiros.

Tempos depois reuniram-se as cortes em Coimbra, presididas por aquele jurisconsulto sagaz que foi o Dr. João das Regras.

Este pôs o debate à moda do seu tempo, a escolástica, apresentando os herdeiros de D. Fernando com os direitos a que tinham jus e refutando-os em seguida; e deixando para o final as razões do que queria fazer valer. Em favor deste desenvolveu os sólidos argumentos da sua ciência.

Entretanto, é tão próprio e natural errar, que até mesmo naquelas empresas a que nos damos com particular entusiasmo o erro se mistura.

O douto João das Regras negou direitos aos outros herdeiros alegando causas muito variadas (até foi buscar o Anti-Papa) mas pôs à raiz de todas as recusas o motivo de todos serem filhos ilegítimos.

Não se lembrou de que, sendo o Mestre de Avis também bastardo, quer por delicadeza (ao tempo não se registavam muitas), quer por conveniência, não devia nomear tal circunstância.

E foi então o Mestre de Avis quem, modesto, se levantou e teve a atitude digníssima de recusar o trono «por defeito do seu nascimento», conta o Cronista.

Que importava isso nele? Merlin, o Destino, sempre caprichoso e brinçalhão, quis exactamente que cingisse a coroa aquele que apenas queria merecer as esporas de ouro, fazendo o bem à grei e à sua terra.

Os feios tiranos e tiranetes que obrigavam a morrer pela «sua causa» e pretendiam servir-se a si, tiveram sorte mo-fina.

E este foi o mais lindo romance de cavalaria que se viu em Portugal onde não faltou nem a loira Ginevra nem o santo e devoto Galaaz.

\* \* \*

Não sabemos se o parecer expellido estará conforme. Prometemos a nós mesmo este trabalho no dia em que uma pessoa muito da nossa consideração nos interpelou, em cima da ponte, sobre os pretendentes ao trono, à morte de D. Fernando. E não sabemos se concorda agora...

\* \* \*

Resta-nos ainda agradecer ao sr. Dr. Morais Simão o seu ensaio sobre «A crise política de 1383 a 1385» tanto mais que, com absoluta exactidão, soube compreender e expôr o que tínhamos pensado.

Pedimos licença para lembrar que, especialmente a partir de D. Afonso III, o Povo superou em influência o Clero e a Nobreza. Nas suas lutas de gigante contra os condes e os bispos, apoiados por uma quantidade de papas, D. Afonso quase se viu só com o seu povo, esse povo que tempos depois batia o pé a D. Fernando pelo seu casamento e nunca deixou de torcer o nariz a D. Leonor.

Talvez por sentir a mesma reserva no Mestre de Avis o estimou tanto e o fez um rei democrático sem perder a noção dos direitos da realeza como prova aquela frase a D. João de Ornelas que Rebelo da Silva lhe atribui: «Quem é Rei aqui?».

E quando D. Fernando o mandou beijar a mão a rainha respondeu que ela é que lhe devia beijar a ele, que era de sangue real.

6.

Assinal o «Povo Algarvio»

Grupo Cultural de Tavira

Continuação da 1.ª Página

saram de ouvi-lo como até lhe pediram que continuasse.

A sua conferência foi assim, no tempo, muito além do previsto; e na qualidade, muito acima do que poderiam esperar os que porventura desconhecem a grande cultura e os inesgotáveis recursos intelectuais do conferencista.

Fechou assim — e muito bem — o ciclo de conferências previstas para este ano; e para quem escreve estas linhas acabarão — não por este ano, mas definitivamente — as reflexões que há quatro anos têm vindo a ser feitas acerca de todas e cada uma das conferências aqui proferidas.

Resta agradecer a todos os que dispensaram a tais escritos os poucos minutos que a sua leitura teria levado.

Sempre atabalhoadamente redigidos, uns teriam saído melhor ataviados, outros pior, mas todos eles reflectiram sempre uma maneira muito pessoal de ver os variados assuntos que serviram de tema a tão ilustres conferencistas; e outro propósito não tiveram senão tornar mais conhecidas as actividades deste Grupo Cultural, levando esses assuntos (não na pureza em que eram escutados, mas sob outros aspectos) a casa de quem não se podia deslocar para as ir beber de fonte limpa na sala das conferências da Biblioteca Municipal.

Ainda houve outro intuito na redacção de tais reflexões: O desejo de despertar a curiosidade pelo estudo aprofundado das questões culturais ali postas nestes quatro anos.

Por isso mesmo muito proposadamente (salvo raras vezes em que seria involuntariamente) frequentemente as referidas reflexões foram escritas de forma velada e ambigua por parecer que assim espicaçariam mais a curiosidade dos pouco versados nos assuntos tratados.

Se o alvo foi, num ou noutro caso (e ainda que poucos) atingido, não se poderá dizer que tão grande esforço para tão pequena capacidade, fosse completamente infroficua.

O ideal grego é a sabedoria, o conhecimento do insondável mundo envolvente e do ainda mais insondável mundo interior — macro e microcosmos — que só a Filosofia, numa tentativa sempre reditiva, procura obter e espalhar pelo mundo inteiro.

Tudo o que é belo e verdadeiro foi pacientemente conquistado pela inteligência disciplinadora deste povo privilegiado.

A cultura grega foi assim o maravilhoso farol que alumiou e continua a alumiar o orbe.

Por mais que o Ocidente alongue as vistas noutras direcções não pode libertar-se da fascinação do pensamento filosófico grego, e esse facto ainda é o mesmo que, rompendo longos períodos de trevas (alguns de mais de mil anos) ainda hoje derrama as suas sedutoras chispas, e sempre continuará a derramá-las, sobre a senda que hoje pisamos.

Pode esse pensamento caldar-se ou entrar em tremendo conflito com vícios asquerosos, com enganadores sofismas, com ridículos ascetismos, sinistras intranquillidades místicas ou irónicos cepticismos tal como as lamas que em tempos de enxurradas turvam as águas cristalinas. Mas deixe-se passar a tormenta, volte a calma aos elementos turbulentos, e a velha Grécia sempre voltará a reflectir na superfície tranquila do lago a Razão que sempre presidiu à evolução do seu pensamento, ainda que a esse mesmo lago vá despejar todo um mistério egípcio ou toda a fantasmagoria do colorido dos hiantes monstros asiáticos, quer corra a avalanche em ares de ressaca de uma plectórica Bizâncio, venha ela do Egipto, jorre donde jorrar...

Chame-se-lhe Estoicismo, Platonismo ou Aristotelismo; chame-

O PERIGO

não está só em Angola

Continuação da 1.ª página

O perigo não está só em Angola, está em toda a parte onde prolifera o germen do mal.

Na hora presente o desempenho de funções policiais não está à altura de todos. Há que agir e purificar certos ambientes, torná-los sádios para evitar graves consequências futuras.

O momento não é para subterfúgios e os que acompanham a política nacionalista de Salazar desde a primeira hora, não querem sofrer os vexames dos inimigos da ordem.

O Governo de Salazar acaba de ser quase totalmente remodelado e muito há que esperar dessa pleiade de homens da nova geração que nos vários sectores vão gerir os negócios do País.

A hora é de repressão de abusos e a gente ordeira de Portugal quer continuar como há trinta e quatro anos, a viver em paz e tranquilidade.

Insuflam no espírito do camponês e do homem da serra que liguem os seus receptores de rádio para Moscovo e outras estações cujo papel diário é atacar o nosso País com as mais insólitas calúnias, isto é, anti-patriótico.

E à noite, nos mais recônditos confins das serras chegam a reunir-se agrupados à volta de um receptor de T.S.F. a ouvir patranhas que em cérebros fracos provocam por vezes vigílias de insónia quando não a desconfianças de um catadismo eminente.

E quem fomenta tal estado de coisas?

Maus portugueses, gente insensata que não mede o perigo nesta hora grave em que se expõem os destinos da Pátria.

Neste momento em que corre generoso sangue português na terra martirizada de Angola, só pode ser escutada uma palavra: Ordem.

Todos os portugueses não são demais para enfrentar não só o inimigo declarado como os falsos amigos que nos espreitam sequiosos dos nossos bens seculares.

Viva Portugal! Obrigado Salazar!

B. G.

-se-lhe Patrística, Escolástica ou Existencialismo... o pensamento grego é o pensamento grilhão que tudo e todos acorrenta...

Levantem-se ameaçadoras as fortes vagas dos Classicismos, dos Renascimentos ou dos Romantismos e Apolo e Diôniso (Razão e Instinto) sempre sobrenadarão todas as vagas para imporem o seu eterno império.

Pode a razão recalcar o instinto que Apolo e Diôniso estarão sempre frente a frente.

Razão e instinto podem digladiarem-se, esgarateando e dividindo os homens; nunca uma aniquilará o outro e Forma e Espírito estarão sempre frente a frente fazendo oscilar pendularmente a vitória... que nunca significará paz de espírito, o que allás o Homem sempre se mostrou incapaz de desejar para não deixar de ser homem!...

M. S.

Notícias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje — D. Maria Romana de Campos Aboim Faria Pereira Gamboa Leitão, D. Orlanda Maria Galhardo Palmeira memina Maria Helena Correia Galhardo Palmeira, e os srs. Joaquim Humberto Galhardo Palmeira, Ernesto da Conceição Franco e Carlos Luis de Oliveira Loureiro.

Em 23 — D. Maria Helena de Jesus Conceição, D. Maria José Rodrigues dos Santos, D. Maria Julia Santos da Páz, menina Maria de Fátima Santos Messias e o sr. José Filipe Ribeiro.

Em 24 — Srs. Manuel Joaquim Barradas e Daniel Teodoro dos Santos.

Em 25 — D. Maria Gregória Matos e o sr. Carlos Lopes Bramão.

Em 26 — D. Maria Julieta Capela, D. Maria do Carmo de Jesus Zacarias, D. Maria da Estrela Pereira e os srs. António Vaz Rodrigues, João Filipe da Silva Martins e o menino Filipe António de Mendonça Arrais.

Em 27 — Sr. Edgar Fernandes, menino João José Pereira Gnerreiro e a menina Olga Maria do Livramento.

Partidas e Chegadas

No gozo de férias, encontra-se nesta cidade com sua esposa, o nosso conterrâneo e assinante sr. João Maria de Melo e Horta, aspirante de Finanças em Silves.

Com sua esposa, regressou da capital, onde foi submetido a um tratamento, o nosso prezado amigo sr. José Francisco Peixoto, conceituado comerciante da nossa praça, que, felizmente se encontra em franca convalescência.

Ignoravamos o sucedido e, por isso, nos apressamos a fazer votos pelo seu rápido restabelecimento.

Doente

Tem estado doente, a sr.ª D. Carminda Seco Baptista Palma, professora oficial nesta cidade, esposa do nosso prezado assinante sr. Alberto Pereira da palma, tesoureiro da Caixa Geral de Depósitos, em Tavira.

Fazemos votos pelas suas rápidas melhoras.

Desastre

Vitima de um lamentável desastre faleceu no passado dia 18 do corrente, o menor Crispim da Boa-Morte Neves Medeira, de 15 anos, residente no sítio da Melal-Arraia, freguesia de St.º Estevão, filho do sr. Alexandrino Madetra, proprietário e da sr.ª Serafina da Boa-Morte

Necrologia

Dr. José Centeno Castanho

Faleceu em Lisboa, onde residia, o sr. Dr. José Centeno Castanho, de 58 anos de idade, industrial, filho do falecido Juiz Conselheiro e antigo Ministro, sr. Dr. José Ribeiro Castanho.

Era natural de Olhão e deixa viúva a sr.ª D. Maria Odete Pires Centeno Castanho e era pai do menino José João Ponce Centeno Castanho e irmão das sr.ªs D. Maria Isabel Centeno Castanho, D. Maria Helena Centeno Castanho Gomes, esposa do sr. Comandante Valeriano Gomes e do sr. João Centeno Castanho.

Os seus restos mortais foram transportados em auto-fúnebre para esta cidade, onde se realizou com grande acompanhamento o funeral, na tarde de 17 do corrente.

Prof. José de Sousa Uva Junior

Há dias fomos surpreendidos pela infausta notícia do falecimento do nosso velho amigo sr. Professor José de Sousa Uva Junior, poeta humorista de valor, autor de muitas engraçadas gazetilhas publicadas no «Correio do Sul» e subscritas com o pseudónimo de «Minimim».

O Professor José Uva era uma pessoa afável, dotado de um temperamento alegre, tendo, por isso, conquistado inúmeras simpatias. Durante muitos anos desempenhou as funções de professor e director da Escola Técnica de Faro, onde gozava da melhor reputação tendo conquistado a simpatia geral dos meios cultos da cidade. Era também um conversador jovial e são-lhe atribuídos alguns ditos e piadas que ficaram consagrados.

Aposentado há pouco, quando foi atingido pelo limite de idade, contava com certo espirito que a aposentação era a morte de um homem.

O falecido poeta algarvio era natural de S. Brás de Alportel, contava 70 anos de idade e deixa viúva a sr.ª D. Zulmira Remechido Mendes Uva, com quem casara em segundas núpcias.

Era pai da sr.ª D. Teresa Maria Remechido Mendes Uva, estudante de um curso superior, e dos srs. Dr. José de Sousa Uva, advogado em Faro, Dr. Alberto Dias de Sousa Uva, professor do ensino secundário no Porto e presidente da Sociedade de Escritores e Homens de Letras naquela cidade e Carlos Alberto Remechido Mendes Uva e

Transferências

A seu pedido, foi transferido de Portimão para Olhão, o sr. Daniel Carlos Flor da Rosa, aspirante de Finanças, nosso conterrâneo e assinante.

Também a seu pedido, foi transferido da Capitania do Porto de Olhão para a de Tavira, o sr. José António Cristo.

Vendem-se

Caixas de vários tamanhos para peixe, cascos para estivar sardinhas, dornas grandes e pequenas, etc.

Quem pretender, tratar com Manuel Rodrigues Ferrabraz, Rua José Pires Padinha, 180 — Tavira.

Arrenda-se

Propriedade com bom rendimento no sítio do Beco, freguesia de Cacela, constando de terras de sequeiro com todo o ramo de arvoredo e de regadio com duas noras, dois tanques e pomar de laranjeiras.

Tratar com José Aníbal Palma e Silva — Tavira.

Gratifica-se

A quem entregar um molho de chaves perdidas no passado domingo, dia 14 do corrente.

Papagaio

Fugiu no domingo da Rua Borda de Água. Gratifica-se a quem der qualquer indicação.

João António Remechido Mendes Uva, ambos estudantes; sogro das sr.ªs D. Maria Celeste Neves Pires Sousa Uva e D. Ilda Maria Seruca de Sousa Uva; irmão das sr.ªs D. Florinda Sousa Uva e D. Francisca de Sousa Uva Santo Soares e dos srs. João de Sousa Uva, industrial na capital; Almirante Joaquim de Sousa Uva, Chefe do Estado Maior da Armada; Domingos Sancho Dias Uva, proprietário e industria; Dr. Francisco Sancho de Sousa Uva, advogado; e Comandante Vitor de Sousa Uva, oficial da Marinha; cunhado das sr.ªs D. Maria Luisa Bravo de Sousa Uva, D. Francisca de Sousa Uva, D. Maria Antónia Casado de Sousa Uva, D. Carmela de La Puente Sancho Uva, D. Sofia de Melo e Sousa Uva, D. Maria Leonilde Remechido Mendes, D. Aristotelina Remechido Mendes, D. Maria Emilia Remechido Mendes Paulino Pereira e D. Irene Sancho Pinto Remechido Mendes e dos srs. Emídio Dias Uva, Dr. João Maria Santos Soares, Comandante Ltmo Paulino Pereira e João Remechido Mendes. A sua morte foi bastante sentida não só na cidade de Faro como de resto em todo o Algarve onde contava com algumas boas amizades.

Após missa de corpo presente celebrada na Sé de Faro, o cadáver foi transportado em auto-fúnebre para o cemitério de S. Brás de Alportel, ficando depositado no jazigo de família.

Augusto de Brito Temudo

Faleceu há dias em Lisboa, o sr. Augusto de Brito Temudo, de 55 anos de idade, natural de Faro, funcionário público aposentado, que prestou serviço durante alguns anos em Tavira.

O falecido deixa viúva a nossa conterrânea sr.ª D. Natércia Regato Temudo.

Tenente Domingos António Mestre

Com 68 anos de idade, faleceu no passado dia 10, no Hospital Militar Principal, o sr. Tenente Domingos António Mestre, natural de Vaqueiros-Alcoutim, que durante alguns anos prestou serviço nesta cidade, onde contraiu matrimónio.

Deixa viúva a sr.ª D. Maria Ludgera Picanço Mestre, e era pai da sr.ª D. Célia Justino Mestre, Pedro do Nascimento Mestre, finalista do curso de arquitectura da Escola Superior de Belas Artes de Lisboa, esposo da sr.ª D. Lisete Peres Martinho Mestre, João Centeno Picanço Mestre, chefe da Secção do Tribunal Judicial de Velas (Açores) esposo da sr.ª D. Beatriz Cardoso Mestre e Vitor do Nascimento Picanço Mestre, desenhador dos Serviços de Urbanização, em Lisboa e avô dos meninos João Manuel Cardoso Mestre, Sérgio Martinho Mestre, Paulo Martinho Mestre e Ana Cristina Cardoso Mestre.

Fora combatente da guerra de 1914/1918 e durante muitos anos prestou serviço no Distrito de Recrutamento e Mobilização n.º 4, em Faro.

Os seus restos mortais foram transportados para o cemitério desta cidade, para onde se realizou o funeral no passado dia 12, com grande acompanhamento.

A's famílias enlutadas endereçamos sentidas pêsames.

Grémio da Lavoura de Tavira

Mosca da azeitona Comunicamos aos olivicultores que está aberta, nos nossos escritórios, a inscrição para o tratamento cont'a a mosca da azeitona, a efectuar através dos Serviços de Sanidade Vegetal.

Lembramos a vantagem da efectivação do combate contra esta praga que, como é sabido, contribui em larga medida para a acidificação do azeite, menor rendimento e queda prematura dos frutos, causando assim prejuizos importantes.

Campanha do Trigo Informamos os mutuários de que, segundo obrigação contratual, devem efectuar, durante o mês de Maio o seguro das suas searas e endossar as respectivas apólices á caixa Nacional de Crédito.

Se os interessados assim o desejarem, podemos encarregar-nos de promover estes seguros.

Construção de Silos Está aberta a inscrição para a construção de silos com subsídio do Estado, nas condições estabelecidas superiormente.

O prazo para as inscrições termina em 15 de Junho.

Câmaras de expurgo Os produtores que pretendam construir câmaras de expurgo nos moldes indicados pela Junta Nacional das Frutas podem receber, gratuitamente, tampas para as referidas câmaras, inscrevendo-se neste Grémio até 31 de Maio. Caso as inscrições excedam o número de tampas a distribuir, os pedidos serão atendidos por ordem cronológica.

Tavira, 12 de Maio de 1961

A Direcção

Madrinha de Guerra

Para distração espiritual, pede Ezequiel S. Mendonça, Guarda da P. S. P. n.º 5160 — B. A. C.-Alcabideche-Estorial.

Vende-se

Um prédio, na calçada D. Ana n.º 2, 4 e 6. Tratar com Joaquim Eduardo Fernandes — Tavira.

Trespasa-se ou Arrenda-se

Estabelecimento de vinhos e mercearia na Rua da Porta Nova, em Tavira. Nesta Redacção se informa.

Arrenda-se

Propriedade em Picoitos, próxima do Pomarão e de Mértola, com casa de habitação, palheiro, cavalariça, currais, montado, pastagem, árvores de fruto e alqueive. Leva de semente 3 moios, podendo-se levar animais para fazer a lavoura.

Quem pretender dirija-se a Alberto Fontes, Monte da Cerca da Quinta, Picoitos — Mértola — Pomarão.

PRÉDIO

Vende-se um, na Rua 31 de Janeiro, 35 — Tavira.

Tratar com António Guerreiro Calço — Mercado Municipal-Tavira.

Arrenda-se

Propriedade em Picoitos, próxima do Pomarão e de Mértola, com casa de habitação, palheiro, cavalariça, currais, montado, pastagem, boa terra para horta, muita água, árvores de fruto e alqueive. Leva de semente 3 moios, podendo-se levar animais para fazer a lavoura.

Quem pretender dirija-se a Alberto Fontes, Monte da Cerca da Quinta, Picoitos — Mértola — Pomarão.

Emílio Campos Coroa

Médico especialista

Doenças dos Olhos

Consultas em Tavira, no Montepio dos Artistas, todas as sextas-feiras pelas 11 horas

MOTORES DIESEL

**ACCO**

COM NOVOS APERFEIÇOAMENTOS

Os únicos motores de 5 1/2 HP com camisas de cromo CROMARD

PRECISÃO  
DURAÇÃO  
SATISFAÇÃO

5 1/2 e 8 H.P.

Distribuidores: PORTO-R. Moatim de Silveira, 191  
**CASA CASSELS** LISBOA-Avenida 24 de Julho, 36

Agente no Algarve:  
**José Francisco Custódio**  
Estrada da Penha, 103 — Telefone 660 — FARO



### Campeonato Nacional da II Divisão

Só na última jornada se decidirá o campeão da Zona Sul

#### Olhanense 6 — Olivais 1

No Estádio Padinha, disputou-se no passado domingo a penúltima jornada do Campeonato em curso.

Devido ao excessivo calor, não se registou a assistência que era de esperar, mas mesmo assim, algumas centenas de boneés e bandeiras com as cores do Olhanense davam uma nota festiva ao ambiente.

Se lem que a equipa visitante desse réplica animosa, nunca chegou a ser um problema para os cubistas que, jogando em grande plano, se assenhoraram do campo desde os primeiros minutos.

E, naturalmente, os golos foram aparecendo, apesar da tenaz oposição dos lisboetas, que, sempre que lhes era possível desciam ao meio campo contrário. Como prémio do seu esforço obtiveram um golo, no segundo tempo.

Porém, dir-se-ia que o público presente, estava com o pensamento ausente, talvez em Alhandra, donde poderia surgir, o «descanso» dos cubistas.

No final do encontro o ambiente que poderia ter sido de alegria e de triunfo, era pesado e triste, vendo-se muitos rostos apreensivos, com o que se irá passar no próximo dia 28 em Portimão, onde, na verdade, se decidirá o campeonato.

#### Farense 1 — Alhandra 0

Os algarvios foram jogar a cartada quase decisiva para a sua classificação. Também em Alhandra se fez sentir os efeitos destes dias de verão, o que não impediu que os jogadores

se entregassem a uma luta sem quartel.

Se bem que os locais não quizessem de forma alguma sair vencidos, os leões de Faro, para manterem as suas aspirações, só a vitória lhes servia.

Mercê da sua maior persistência e tenacidade, os algarvios, lograram alcançar o solitário golo da vitória por intermédio de Dias iam decorridos 2 minutos do 1.º tempo.

Na segunda parte, os farenenses preocuparam-se mais em defender o resultado do que aumentá-lo, o que conseguiram com pleno êxito.

#### Lusitano 5 — Oriental 1

Previa-se que este encontro fosse um pouco difícil de resolver por parte dos algarvios, dada a categoria da equipa visitante. Porém, tal não aconteceu. Os pombalinos realizaram uma partida bastante agradável, com boas desmarcações e excelentes trocas de passes e, diga-se a verdade, poderiam ter alcançado mais alguns tentos. Os lisboetas de quem o público esperava mais, não realizaram exibição de molde a confirmar a posição que ocupam na classificação geral.

Por motivo do encontro Portugal-Inglaterra que hoje se realiza em Lisboa, o campeonato é interrompido só se realizando a última jornada no próximo dia 28 do corrente.

#### CLASSIFICAÇÃO

|                          |           |
|--------------------------|-----------|
| 1.º — Olhanense . . .    | 39 pontos |
| 2.º — Farense . . .      | 38 >      |
| 3.º — Portimonense . . . | 23 >      |
| 12.º — Lusitano . . .    | 19 >      |

Rui Nobre

### Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Faro

#### CONVOCAÇÃO

Nos termos do disposto nos Estatutos deste Sindicato Nacional, convoco a sua Assembleia Geral ordinária a reunir no dia 24 do corrente, às 20,30 horas, na Sede, Rua Francisco Barreto, 18-1.º eq.º, desta cidade, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1.º — Aprovação do Relatório e Contas do exercício de 1960
- 2.º — Actualização e alteração dos escalões da cotização

Faltando o número legal de sócios, a Assembleia funcionará uma hora depois com qualquer número.

Faro, 12 de Maio de 1961.

O Presidente da Assembleia Geral

a) José Gomes Pacheco

## J. A. PACHECO

### TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha esportiva e ramas

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

## J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13



### Pela Cidade

**Teatro António Pinheiro** — Espectáculos da semana — Hoje, para maiores de 12 anos, *Tóto e Marcelino* com Pablito Calvo.

Em complemento, *Destino ao Pacífico*, em Cinemascope com Denholm Elliott e Susan Stephen.

Quinta-feira, em Espectáculo para maiores de 17 anos, *Mulheres Perigosas*, com Sylvia Koscina, Renato Salvatori.

Em complemento, *O Povo do Inferno*, com John Agar, Cynthia Patrick.

**Farmácia de serviço** — Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Simplício.



### CICLISMO

#### O Académico em Tavira

Hoje, realiza-se na maravilhosa Pista do Ginásio uma grande competição ciclista na qual tomam parte as valorosas equipas do Académico do Porto e do Ginásio Clube de Tavira.

Na equipa visitante destacam-se Martins de Almeida, Alberto Carvalho, Francisco Marinho e Manuel Castro, verdadeiros azes do ciclismo.

Dos locais, Jorge Corvo, Sérgio Páscos, Alcides Neto, Bárbara, Vitor, Virgílio, e José Pedro, valores de reconhecido nome do ciclismo português.

O campeão nacional de iniciados Octávio Trinta, dará uma volta de honra à Pista.

### PRÉDIO

Com rés do chão e 1.º andar, vende-se, na Rua Dr. Parreira, 16 e 18 Tavira.

Tratar com António Guerreiro Calço — Mercado Municipal — Tavira.

### A festa «Singer» na Luz de Tavira

No passado domingo, no vasto salão de festas da Casa do Povo da Luz de Tavira, teve lugar mais uma brilhante exposição de trabalhos como excelente epílogo de mais dois cursos — os de «Corte» e «Bordados», que a Singer realizou na importante e laboriosa povoação da Luz de Tavira.

Às 15 horas, abriu a exposição a sr.ª D. Maria Amélia Passos Correia, esposa do sr. Dr. Jorge Correia, presidente do município tavirense, acompanhada da esposa e filha do agente local sr. Joaquim José Valente, da sr.ª D. Isaura Palmeira Paula, do sr. José da Fonseca, inspector da Singer no Algarve, Direcção da Casa do Povo, presidente da Junta de Freguesia e outras entidades locais presentes.

O público teve pois ocasião de apreciar os excelentes trabalhos expostos que pode dizer-se pela exuberância excederam todas as expectativas.

A sr.ª D. Maria Amélia Passos Correia, teve palavras de apreço para as alunas, pelos primorosos trabalhos expostos e para a Singer por tão úteis e altruístas cursos que vem promovendo de Norte ao Sul do País, que podem considerar-se fulcros de arte feminina.

Depois foi oferecido um Porto de Honra aos convidados ao qual presidiu a sr.ª D. Maria Amélia Passos Correia, ladeada por seu pai, sr. Francisco Ramos Passos, proprietário, e pelo sr. inspector José da Fonseca.

Aos brindes usaram da palavra os srs. José Joaquim Valente, que agradeceu as colaborações recebidas para levar a bom termo tão brilhante manifestação de arte aplicada que não só prestigia a Companhia Singer como os seus colaboradores.

O sr. inspector Fonseca, que agradeceu a comparência dos convidados e as facilidades concedidas para aquela organização, dando relevo à presença da ilustre senhora luzense que livremente presciam aquela simpática festa.

Falou a seguir o presidente da Casa do Povo sr. Correia Dourado, que afirmou estar aquele organismo sempre pronto a colaborar em organizações que contribuam para o progresso da freguesia.

A encerrar, a sr.ª D. Maria

Amélia Correia, manifestou o contentamento por ver que na sua terra natal se realizavam manifestações de tanta utilidade para os futuros lares luzenses.

Felicitou as suas conterrâneas e a Singer pela obra que acabava de presenciar.

No curso de bordados estavam inscritas as seguintes meninas: Eugénia Mendonça da Cruz, Maria Amélia dos Santos, Maria Luísa Castro, Maria Helena Neto, Maria João Simão Guerreiro, Maria José Simplício, Maria Joaquina Fernandes, Virgília da Conceição Romeira Galego, Fernanda dos Mártires Romeira Galego, Ana Valentina da Cruz Viegas, Maria Amélia Nunes do Carmo, Maria do Céu Simão Palma, Maria Luísa Viegas e Maria Edite Oleira.

O curso de corte era constituído pelas meninas: Maria Helena Lopes, Maria Clarice Dias Rodrigues, Isabel Maria Andrade Martins, Maria Suzel Sousa Soares Costa e Arminda da Conceição Anica.

Dirigiu estes cursos a distinta professora de bordados nossa conterrânea, sr.ª D. Maria Alice Vaz Correia.

À noite, promovido pelas alunas, realizou-se um baile no salão nobre da Casa do Povo que decorreu animadamente até de madrugada.

Resta-nos felicitar a Singer por mais esta manifestação cultural levada a efeito e o seu representante nesta cidade a quem agradecemos a gentileza do convite que nos endereçou.

### Os Festejos Populares

#### devem manter-se

porque o país tem de continuar a sua vida normal

Segundo informação emanada do Ministério do Interior, os festejos populares devem manter-se mas com certa moderação, pois o País tem de continuar a sua vida normal, evitando-se gastos superfluos que podem ir engrossar a subscrição nacional para as vítimas do terrorismo.

Podem, portanto, com moderação, evitando-se gastos excessivos realizar-se os tradicionais festejos populares e bailaricos que a tradição assinala.

Sobriedade e moderação sem que se altere a normalidade da vida nacional.

Assinala o «Povo Algarvio»

### Srs. Proprietários de Automóveis



Têm V. Ex.ªs na Rua Jacques Pessoa, uma Estação de Serviço que lhes oferece as mesmas garantias que as congéneres noutras cidades. Ide visitá-la e encontrareis o que desejardes; a fotografia o indica.

A GERÊNCIA